

Grupos, movimentos sociais e seus diferentes registros



Spoiler da aula



Leitura

Texto 1

Lei Maria da Penha

“Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do art. 226 da lei de 11.340 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.”

Texto 2

[Transexuais e travestis poderão usar nome social no serviço público federal](#)

Texto 3

[Casamento civil gay já está valendo em todo país](#)

Texto 4

[Mais da metade dos deputados apoia criminalizar a homofobia](#)

Texto 5

[Mississippi \(EUA\) aprova lei que permite recusar atendimento a homossexuais](#)

Texto 6

[Lei homofóbica do Missisipi causa protestos](#)

Texto 7

[Bryan Adams cancela show nos EUA em protesto contra lei antigays](#)

Texto 8

[Bruce Springsteen cancela show nos EUA após aprovação de lei anti-LGBT](#)



Vídeos

Vídeo 1

[Tráfico Negro: Amistad](#)

Vídeo 2

[A Lista de Schindler](#)

Vídeo 3

[As Sufragistas](#)

Vídeo 4

[She's beautiful when she's angry](#)

Vídeo 5

[Jogo da Imitação](#)

Revisando a matéria em 6 minutos!



Competência 3? Habilidade 11? O que isso tem a ver com o Enem?

A História é marcada por lutas políticas, sociais e econômicas de diversos grupos. É possível ver exemplos ao longo de todo o processo histórico, seja no âmbito mundial, como foram as revoluções burguesas, cuja principal foi a Revolução Francesa, seja em âmbito nacional, na História do Brasil, em que tivemos intensas lutas por direitos e representatividade, desde a conquista até os dias atuais. Alguns exemplos são: conflitos entre indígenas e europeus e as lutas por igualdade racial e de gênero.

Competência 3

Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Habilidade 11

Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

🔊 Alianças militares: formação da sociedade colonial brasileira no século XVI

Um dos principais aspectos que marcaram a Conquista da América pelos europeus no século XVI foi a relação estabelecida com os nativos. No que se refere à América Portuguesa, inicialmente houve um período conhecido como Pré-Colonial, que durou até 1530. Nesse momento, as relações entre portugueses e indígenas eram predominantemente amistosas, pautadas no escambo de pau-brasil.

No entanto, é importante atentar para a existência de diversas tribos na América no momento da chegada europeia. Ou seja, os povos indígenas não eram homogêneos e, inclusive, existiam rivalidades entre tribos, por exemplo entre tupinambás e tupiniquins. Os europeus se aproveitaram desses conflitos para tentar consolidar sua hegemonia na América. Um bom exemplo dessa relação é o da França Antártica: foi uma breve colônia francesa na Baía de Guanabara que contou com apoio dos tupinambás, se contrapondo aos portugueses, apoiados pelos tupiniquins.

🔊 Escravidão: escravismo antigo e moderno

Quando falamos de escravidão atualmente, a primeira imagem que nos vêm à mente é a de negros africanos escravizados. No entanto, nem sempre foi assim. Durante a Idade Antiga, houve escravidão em muitas sociedades e não era baseada em cor, mas em endividamentos, por exemplo. No entanto, a partir da Idade Moderna vemos uma mudança no que se refere à escravidão.

Apesar da escravidão fazer parte da cultura de muitas sociedades africanas, diante da alta lucratividade dessa mão de obra nos impérios coloniais americanos, a escravidão da população africana cresceu exponencialmente.

Os africanos foram trazidos para a América em péssimas condições nos chamados navios negreiros, que também ficaram conhecidos como tumbeiros devido à grande quantidade de mortos no trajeto. Na América, muitos desses africanos escravizados foram utilizados na lavoura canavieira, principalmente desde fins do século XVI.

No entanto, os africanos não ficavam acomodados diante da condição que lhes era imposta. A História do Brasil é marcada por movimentos de resistência africana, seja a partir de fugas, abortos e suicídio, seja por meio da cultura (capoeira, jongo e candomblé, por exemplo).

A escravidão só foi abolida no Brasil no final do século XIX, em 1888, com a Lei Áurea. No entanto, não houve uma plena inserção do negro na sociedade, que continuou marginalizado.

Teorias da origem do antissemitismo

Antissemitismo é o nome dado ao ódio aos judeus. Quando falamos sobre esse conceito, o primeiro episódio que nos vêm à mente é o holocausto, ocorrido durante o regime nazista. O holocausto é conhecido como um dos maiores e mais violentos episódios de antissemitismo da História.

Em meio ao nacionalismo exacerbado e ao crescimento de teorias racistas que surgiram durante o governo de Hitler, na Alemanha, houve uma grande perseguição a determinados grupos, como ciganos, negros, homossexuais e, principalmente, judeus. Os judeus que viviam na Alemanha sofreram a perda de seus direitos por meio das Leis de Nuremberg e passaram a ser perseguidos.

Uma das justificativas para essas perseguições nazistas era o fato dos judeus serem um povo sem pátria. Após diversas diásporas, os judeus conseguiram a criação de um Estado próprio apenas em 1948, o Estado de Israel. No entanto, sua fundação ainda gera polêmica e levou a muitos conflitos com povos palestinos, que também ocupam a região.



Sociedade Pós-Moderna: Pluralismo

O patriarcalismo, modelo no qual o homem atua como “chefe da família”, tendo poder sobre a mulher, os filhos e os empregados, foi predominante durante grande parte da História do Brasil. Ao homem, que tinha a função de provedor, era relegado o espaço da rua, enquanto a mulher ficava restrita ao âmbito doméstico e à criação dos filhos. Essa atividade materna foi, inclusive, muito estimulada por princípios iluministas, principalmente a partir de fins do século XVIII. Era a mulher, enquanto mãe, quem seria responsável pela educação dos cidadãos dentro do padrão civilizado europeu.

No início do século XX, a posição da mulher na sociedade começa a sofrer grandes mudanças, principalmente durante as Guerras Mundiais. Nesse momento, as mulheres passaram a assumir postos anteriormente masculinos, conseguindo uma maior emancipação em um contexto de guerra total, que foi predominante entre as potências europeias. Nos Estados Unidos, também vimos as mulheres assumindo postos até então majoritariamente masculinos, como encarnado pela figura da Rosie, a Rebitadeira.

A partir de então, as mulheres buscaram cada vez mais emancipação e direitos civis, políticos e sociais. Um dos principais movimentos pelos direitos das mulheres surgiu na década de 60, em meio a inovações como o surgimento da pílula anticoncepcional.

Paralelamente às lutas feministas e às discussões de gênero, temos o crescimento do movimento LGBT, que também luta por mais direitos em meio a uma sociedade marcada pelo patriarcalismo e pela moral cristã. O movimento LGBT vem travando diversas lutas, como a defesa do casamento entre pessoas de mesmo sexo, e já acumula vitórias ao longo dos últimos anos, principalmente no que se refere ao aumento de representatividade.

Exercícios



De aula

1. Homens da Inglaterra, por que arar para os senhores que vos mantêm na miséria?
Por que tecer com esforços e cuidado as ricas roupas que vossos tiranos vestem?
Por que alimentar, vestir e poupar do berço até o túmulo esses parasitas ingratos que
exploram vosso suor – ah, que bebem vosso sangue?

SHELLEY. Os homens da Inglaterra.

A análise do trecho permite identificar que o poeta romântico Shelley (1792-1822) registrou uma contradição nas condições socioeconômicas da nascente classe trabalhadora inglesa durante a Revolução Industrial.

Tal contradição está identificada

- a) na pobreza dos empregados, que estava dissociada da riqueza dos patrões.
- b) no salário dos operários, que era proporcional aos seus esforços nas indústrias.
- c) na burguesia, que tinha seus negócios financiados pelo proletariado.
- d) no trabalho, que era considerado uma garantia de liberdade.
- e) na riqueza, que não era usufruída por aqueles que a produziam.

2. Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: EdUSP, 2004 (adaptado).

A imagem de um bem-sucedido acordo café com leite entre São Paulo e Minas, um acordo de alternância de presidência entre os dois estados, não passa de uma idealização de um processo muito mais caótico e cheio de conflitos. Profundas divergências políticas colocavam-nos em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior.

TOPIK, S. A presença do estado na economia política do Brasil de 1889 a 1930. Rio de Janeiro: Record, 1989 (adaptado).

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão Política do Café com Leite.

No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva a sua utilização:

- a) A riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.
- b) As divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para este período.

- c) As disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.
- d) A centralização do poder no executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.
- e) A diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

3.



Imagem: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
ALENCASTRO, J. F. (org.). História da vida privada no Brasil.
Foto de Milão, São Paulo, 1879.

Que aspecto histórico da escravidão no Brasil do séc. XIX pode ser identificado a partir da análise do vestuário do casal retratado acima?

- a) O uso de trajes simples indica a rápida incorporação dos ex-escravos ao mundo do trabalho urbano.
- b) A presença de acessórios como chapéu e sombrinha aponta para a manutenção de elementos culturais de origem africana.
- c) O uso de sapatos é um importante elemento de diferenciação social entre negros libertos ou em melhores condições na ordem escravocrata.
- d) A utilização do paletó e do vestido demonstra a tentativa de assimilação de um estilo europeu como forma de distinção em relação aos brasileiros.
- e) A adoção de roupas próprias para o trabalho doméstico tinha como finalidade demarcar as fronteiras da exclusão social naquele contexto.



De casa

1. Art. 92. São excluídos de votar nas Assembleias Paroquiais:

- I. Os menores de vinte e cinco anos, nos quais não se compreendam os casados, e Oficiais Militares, que forem maiores de vinte e um anos, os Bacharéis Formados e Clérigos de Ordens Sacras.
- IV. Os Religiosos, e quaisquer que vivam em Comunidade claustral.
- V. Os que não tiverem de renda líquida anual cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou empregos.

Constituição Política do Império do Brasil (1824). Disponível em: <https://legislação.planalto.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2010 (adaptado).

A legislação espelha os conflitos políticos e sociais do contexto histórico de sua formulação. A Constituição de 1824 regulamentou o direito de voto dos “cidadãos brasileiros” com o objetivo de garantir

- a) o fim da inspiração liberal sobre a estrutura política brasileira.
- b) a ampliação do direito de voto para maioria dos brasileiros nascidos livres.
- c) a concentração de poderes na região produtora de café, o Sudeste brasileiro.
- d) o controle do poder político nas mãos dos grandes proprietários e comerciantes.
- e) a diminuição da interferência da Igreja Católica nas decisões político-administrativas.

2. Em geral, os nossos tupinambás ficam bem admirados ao ver os franceses e os outros dos países longínquos terem tanto trabalho para buscar o seu arabotã, isto é, pau-brasil. Houve uma vez um ancião da tribo que me fez esta pergunta: “Por que vindes vós outros, mairs e perós (franceses e portugueses), buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra?”

LÉRY, J. Viagem à Terra do Brasil. In: FERNANDES, F. Mudanças Sociais no Brasil. São Paulo: Difel, 1974.

O viajante francês Jean de Léry (1534-1611) reproduz um diálogo travado, em 1557, com um ancião tupinambá, o qual demonstra uma diferença entre a sociedade europeia e a indígena no sentido

- a) do destino dado ao produto do trabalho nos seus sistemas culturais.
- b) da preocupação com a preservação dos recursos ambientais.
- c) do interesse de ambas em uma exploração comercial mais lucrativa do pau-brasil.
- d) da curiosidade, reverência e abertura cultural recíprocas.
- e) da preocupação com o armazenamento de madeira para os períodos de inverno.

3. Nos estados, entretanto, se instalavam as oligarquias, de cujo perigo já nos advertia Saint-Hilaire, e sob o disfarce do que se chamou “a política dos governadores”. Em círculos concêntricos esse sistema vem cumular no próprio poder central que é o sol do nosso sistema.

PRADO, P. Retrato do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

A crítica presente no texto remete ao acordo que fundamentou o regime republicano brasileiro durante as três primeiras décadas do século XX e fortaleceu o(a)

- a) poder militar, enquanto fiador da ordem econômica.
- b) presidencialismo, com o objetivo de limitar o poder dos coronéis.
- c) domínio de grupos regionais sobre a ordem federativa.
- d) intervenção nos estados, autorizada pelas normas constitucionais.
- e) isonomia do governo federal no tratamento das disputas locais.

4. O problema central a ser resolvido pelo Novo Regime era a organização de outro pacto de poder que pudesse substituir o arranjo imperial com grau suficiente de estabilidade. O próprio presidente Campos Sales resumiu claramente seu objetivo: “É de lá, dos estados, que se governa a República, por cima das multidões que tumultuam agitadas nas ruas da capital da União. A política dos estados é a política nacional”.

CARVALHO, J. M. Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 (adaptado).

Nessa citação, o presidente do Brasil no período expressa uma estratégia política no sentido de

- a) governar com a adesão popular.
- b) atrair o apoio das oligarquias regionais.
- c) conferir maior autonomia às prefeituras.
- d) democratizar o poder do governo central.
- e) ampliar a influência da capital no cenário nacional.

5.

Calendário medieval, século XV.

Disponível em: www.ac-grenoble.fr. Acesso em: 10 maio 2012.

Os calendários são fontes históricas importantes, na medida em que expressam a concepção de tempo das sociedades. Essas imagens compõem um calendário medieval (1460-1475) e cada uma delas representa um mês, de janeiro a dezembro. Com base na análise do calendário, apreende-se uma concepção de tempo

- a) cíclica, marcada pelo mito arcaico do eterno retorno.
- b) humanista, identificada pelo controle das horas de atividade por parte do trabalhador.
- c) escatológica, associada a uma visão religiosa sobre o trabalho.
- d) natural, expressa pelo trabalho realizado de acordo com as estações do ano.
- e) romântica, definida por uma visão bucólica da sociedade.

Gabarito



De aula

1. E
2. C
3. C



De casa

1. D.
A constituição de 1824, assim como o próprio processo de independência do Brasil foi marcado pelo conservadorismo, que manteve a mesma estrutura econômica e social. Tal fato pode ser percebido na constituição que excluiu grande parte dos brasileiros do direito à cidadania, que estava restrita aos grandes proprietários rurais e comerciantes portugueses, gerando tensões em relação aos grupos excluídos
 2. A.
-

Essa questão representa a ausência da ideologia capitalista na cultura indígena diante da expansão europeia para a América. A partir dessa questão podemos também perceber as alianças que existiam entre indígenas e portugueses e franceses, mesmo diante do exclusivo colonial português, o que impulsionou diversos conflitos na região

3. C.

A política dos governadores predominou durante a Primeira República Brasileira. Essa política se pautava em alianças políticas visando a manutenção das oligarquias cafeeiras no poder. Tal fato contou com o apoio imprescindível do coronelismo, que se expandiu em um contexto de república excludente, no qual grande parte da população possuía péssimas condições de vida

4. B.

No trecho acima é possível perceber claramente o caráter conservador e elitista da política dos governadores, que visava manter as oligarquias cafeeiras no poder, no contexto de um liberalismo excludente que predominou na Primeira República Brasileira.

5. D.

O calendário representa uma forma subjetiva de contagem do tempo, ligada predominantemente a fatores culturais e históricos. Como é o caso do medievo, predominantemente agrícola, no qual contava-se o tempo a partir das estações do ano. Outros exemplos são os calendários judaico, cristão e islâmicos, ambos apresentam como marco inicial episódios culturais significativos em suas próprias culturas.

Continue estudando

[A escravidão e formas de resistência indígena e africana na América](#)

[História da Escravidão: conceitos e perspectivas](#)